

MOTIVOS DE REJEIÇÃO DE ARTIGOS EM REVISTAS NACIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO E NO ENANPAD

ARIANI NUNES DE SALES BONFIM

ANDRÉ LUÍS JANZKOVSKI CARDOSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS - UFR

Introdução

A publicação de artigo em periódico faz com que o autor tenha sua pesquisa apreciada pela academia, além de disseminar o conhecimento adquirido e contribuir para o progresso profissional do autor e esse é um dos motivos que fazem com que as Instituições de Ensino Superior Públicas estimulem os professores a publicar seus estudos em periódicos científicos como parte do processo de avaliação da progressão funcional. O objetivo do trabalho foi de identificar motivos de rejeição de artigos. A população desta pesquisa foi composta pelos editores de periódicos nacionais e avaliadores do EnANPAD.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Problema de Pesquisa: Quais são as percepções de avaliadores de artigos científicos sobre os motivos de rejeição em congressos e em revistas nacionais da área de administração? Objetivo: Identificar elementos recorrentes nas percepções de avaliadores de artigos científicos sobre os motivos de rejeição em congressos e em revistas nacionais de ciências administrativas.

Fundamentação Teórica

Fazer ciência é uma busca por produzir conhecimento de forma sistematizada por meio de pesquisas realizadas de forma metódica. Torna-se essencial o registro dos estudos científicos para que se preservem os resultados descobertos, tornando-os suscetíveis a críticas e aperfeiçoamentos, e que os resultados sejam divulgados, possibilitando outras pesquisas e novos conhecimentos (DROESCHER; SILVA, 2014). Para Guimarães et al. (2018) há uma regulação tácita que consiste em regras, formais/informais, valores, padrões de conduta e comportamentos institucionalizados na academia. Rejeitar é o padrão.

Metodologia

O Questionário de Byrne (2000), adaptado para a realidade brasileira por Falaster, Ferreira e Canela (2016), foi enviado pelo Google Forms para 141 editores de revistas e 589 avaliadores do EnANPAD totalizando 730 pessoas. Foi composto por 79 itens, sobre motivos que levam à rejeição de artigos em congressos e em periódicos na área da administração. Retorno de 90 respostas.

Análise dos Resultados

Este artigo apresentou que para os editores de periódicos e os avaliadores do EnANPAD a seção do artigo que mais comumente leva à rejeição é a de procedimentos metodológicos, seguida pela seção de discussão dos resultados. Este artigo apresenta também a percepção dos editores de periódicos e os avaliadores do EnANPAD sobre cada seção do artigo tratada de forma particular, apontando as lacunas que poderão ser preenchidas dentro de cada seção. Além disso, este estudo apresenta quais são os problemas relacionados à redação que podem ser avaliados como motivo de rejeição.

Conclusão

Foi possível identificar, na perspectiva dos editores de periódicos nacionais e avaliadores do Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação em Administração (EnANPAD) os principais motivos que levam à rejeição dos artigos, permitindo que o objetivo dessa pesquisa fosse alcançado. A principal limitação desse estudo foi a quantidade de respondentes, podendo haver uma diferença significativa no caso de um estudo em que haja maior número de respondentes. Sugere-se que em pesquisas futuras seja avaliado se há correlação entre o perfil do avaliador e os motivos de rejeição de artigos avaliados.

Referências Bibliográficas

FALASTER, C.; FERREIRA, M. P.; CANELA, R.; Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de administração. Revista - O&S - Salvador, v. 23, n. 77, p. 285-306, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/MGCTG3QtRmccJBVJFCqfv5S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.
GUIMARÃES, T. A.; Et al.; A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de Administração. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 16, p.523-537, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/ySGTdrWf89vXRcbHZ8YJxdR/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2022.

Palavras Chave

Publicações Científicas, Motivos de Rejeição de Artigos, Editores e Avaliadores de Artigos Científicos

Agradecimento a órgão de fomento

PROAP/PPGGTA

MOTIVOS DE REJEIÇÃO DE ARTIGOS EM REVISTAS NACIONAIS EM ADMINISTRAÇÃO E NO ENANPAD

1 INTRODUÇÃO

As publicações científicas servem de parâmetros para aliar a teoria à prática na área da administração e também podem indicar as lacunas do conhecimento a serem preenchidas, apontando a necessidade de novas pesquisas. Desta maneira, torna-se essencial para a formação acadêmica, graduação e principalmente pós-graduação, ter acesso a, e fazer uso de, pesquisas científicas em periódicos para que se formem profissionais/pesquisadores capazes de construir uma reflexão mais crítica sobre a realidade das organizações.

Diante desse contexto, a publicação de artigo em periódico faz com que o autor tenha sua pesquisa apreciada pela academia, além de disseminar o conhecimento adquirido e contribuir para o progresso profissional do autor (FERREIRA; CANELA; PINTO, 2014). Esse é um dos motivos que fazem com que as Instituições de Ensino Superior Públicas estimulem os professores a publicar seus estudos em periódicos científicos como parte do processo de avaliação da progressão funcional, além do atendimento aos critérios da CAPES, em especial no contexto da pós-graduação. De forma complementar, cria-se a possibilidade destes professores/pesquisadores incentivarem seus alunos a também publicar artigos em congressos e em revistas, como parte de um processo formativo de pesquisadores iniciantes desde a graduação (CARDOSO, 2015).

Porém, para que o estudo seja publicado em periódico científico, é necessário que passe por algumas avaliações e correções até que esteja de acordo com a exigência do periódico. Uma destas etapas pode ser a submissão-aceitação-apresentação em congressos para receber *feedback* de outros pesquisadores. Mesmo com os ajustes oriundos desse *feedback*, ainda assim é possível que o artigo não seja aceito por um periódico, sendo rejeitado imediatamente pelo editor (*Desk Review*) ou pelos pareceristas (*Bind Review*). Para aumentar as chances de aprovação, é interessante que o autor saiba escolher a qual periódico submeter, a partir da linha editorial e das regras de submissões, além de adequar aos parâmetros importantes para a avaliação favorável de seu artigo.

Neste contexto, surgiu o problema de pesquisa deste estudo: quais são as percepções de avaliadores de artigos científicos sobre os motivos de rejeição em congressos e em revistas nacionais da área de administração? Para responder a essa pergunta, esse artigo teve como objetivo identificar elementos recorrentes nas percepções de avaliadores de artigos científicos sobre os motivos de rejeição em congressos e em revistas nacionais de ciências administrativas. A população desta pesquisa foi composta pelos editores de periódicos nacionais e avaliadores do Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação em Administração (EnANPAD). A justificativa desse estudo está na alta taxa de rejeição dos artigos, além da constatação de ausência de critérios claros sobre o processo avaliativo, tanto em Revistas quanto em Congressos.

Os dados foram coletados por meio de questionário com identificação do perfil do respondente, questões fechadas (com escala *likert* de cinco pontos) para análise quantitativa e um espaço final para comentários livres propiciando uma complementar análise qualitativa. Os resultados indicaram que a seção do artigo que mais comumente leva à rejeição é a de procedimentos metodológicos, seguida da seção de discussão dos resultados. Este artigo apresenta as principais fragilidades indicadas pelos respondentes para cada seção de artigos e compara com o estudo de Falaster, Ferreira e Canela (2016), que realizaram pesquisa similar há cerca de 7 a 8 anos, porém apenas com editores de revistas nacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Fazer ciência é uma busca por produzir conhecimento de forma sistematizada por meio de pesquisas realizadas de forma metódica. Para que se consiga produzir conhecimento científico, o cientista deve ser imparcial, não deixando com que suas opiniões e experiências influenciem no resultado da pesquisa, deixando com que a verdade seja revelada e sirva de base para outras pesquisas. Conforme Cardoso (2015, p. 107), “a verdade é o estímulo no centro da ciência; tem de ter o hábito da verdade, não como dogma, mas como processo”.

Carneiro e Raupp (2021) dizem que para se alcançar a verdade é necessário que haja um olhar imparcial e objetivo, deixando assim a necessidade de novas descobertas, pois o resultado nos impede de encontrar as respostas de todas as perguntas fazendo com que a ciência seja um processo em constante evolução. Torna-se essencial o registro dos estudos científicos para que se preservem os resultados descobertos, tornando-os suscetíveis a críticas e aperfeiçoamentos, e que os resultados sejam divulgados para que alcance outros indivíduos interessados no assunto, possibilitando outras pesquisas e novos conhecimentos (DROESCHER; SILVA, 2014).

As instituições de Ensino Superior brasileiras, em especial as públicas, estimulam que os professores publiquem seus estudos em periódicos científicos como parte do processo de avaliação da progressão funcional. Isso acontece, pois é por meio dessas publicações que se alcança maior visibilidade e prestígio, tanto para a instituição quanto para o pesquisador. Para a instituição esse processo é importante para conseguir recursos e investimentos na área de pesquisas, assim como captar novos alunos e professores. Para o cientista, a publicação da pesquisa em periódico de status elevado contribui para o crescimento profissional, visibilidade individual e satisfação pessoal (FERREIRA, 2013).

A produção de conhecimento científico em administração é realizada em boa parte por pesquisadores, professores e alunos, especialmente da pós-graduação, pois apesar de haver pesquisas na graduação em administração, o objetivo das escritas acadêmicas é mais voltado à formação profissional e à aplicação da teoria nas organizações (GUIMARÃES *et al.*, 2018). Conforme os autores, “as comunidades científicas produzem conhecimentos e tecnologias e delimitam as características da produção científica por meio de regras formais e informais, valores, padrões de conduta e comportamentos de seus membros sobre como fazer ciência”. Complementarmente, indicam haver quatro estágios do processo de institucionalização dessa comunidade científica, divididos em duas dimensões (institucionalização cognitiva e institucionalização social), sendo a primeira dimensão composta por “1. Diferenciação das temáticas e dos métodos e técnicas em relação às disciplinas já existentes; 2. Ascensão de temas que passam a ser considerados relevantes; 3. Formação de recursos humanos no campo específico”; e a segunda dimensão é composta por “4. Consolidação do novo campo, por meio de redes sociais de comunicação, associações científicas e publicações Próprias” (GUIMARÃES *et al.*, 2018, p. 524).

Contudo, Cardoso (2015) acredita ser possível desenvolver pesquisadores iniciantes ainda na graduação, como parte de um processo de desenvolvimento científico. Para o autor, a junção da academia (professores e alunos) e dos atuantes na prática é fundamental para realizar pesquisas que possam ser aplicadas na prática, envolvendo pessoas não só de sua região, mas de todo o país criando referências nacionais e estimulando futuras pesquisas, além de permitir que o pesquisador utilize (compare, comprove, não comprove) a teoria na prática. No entanto, Cardoso e Cardoso (2019, p. 461) destacam que “uma das grandes dificuldades dos alunos de graduação é a criação do texto, visto que para se escrever com clareza é preciso ler bastante sobre o assunto e desenvolver um delineamento das ideias”.

Para Ferreira, Canela e Pinto (2014, p. 4), tratando sobre publicações de artigos científicos em periódicos, “o processo editorial ainda está amplamente envolto em mitos que são efetivas barreiras à produção”. Neste contexto, os autores acrescentam que dificilmente o

artigo será publicado em sua primeira versão, pois todos os artigos apresentam falhas e lacunas, até mesmo os publicados, por isso, é importante reescrever quantas vezes forem necessárias até que consiga publicar (FERREIRA; CANELA; PINTO, 2014).

De acordo com Guimarães *et al.* (2018), o processo de produção do conhecimento científico passa por muitas fases em que se inicia pelo projeto e desenvolvimento da pesquisa, posteriormente, discutem-se os resultados em fóruns, encontros científicos e é natural que seja submetido em eventos onde receberá críticas e desta forma, pois qualificando o estudo aumentam as chances de ser aceito em periódico científico (GUIMARÃES *et al.*, 2018).

Os periódicos científicos no Brasil são classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil. Essa classificação é chamada de Qualis-Periódicos que indica qual é a relevância da revista em sua área de atuação, ou seja, quanto maior a qualidade do periódico, maior sua relevância.

Para Ferreira (2013), é importante que o autor observe se a qualidade do artigo está de acordo com o periódico que deseja submeter, além de garantir que o artigo cumpra as normas exigidas pelo periódico científico, pois cada um tem regras para publicação, explicitadas de forma clara para aqueles que desejarem ter seus artigos publicados. De acordo com Guimarães *et al.* (2018, p. 526), “[...] a regulação de que trata este texto consiste em regras, formais ou informais, valores, padrões de conduta e comportamentos, isto é, instituições, que orientam o comportamento da comunidade científica”.

Os artigos são avaliados pelo editor do periódico e pelos revisores que têm a missão de auxiliar o editor na escolha dos artigos a serem publicados, sendo então validada pelos pares após criteriosa avaliação de métodos utilizados na pesquisa, clareza na comunicação, relevância e contribuição (FALASTER; FERREIRA; CANELA, 2016). Essa avaliação ocorre em sistema *double blind review*, isso significa que o avaliador não sabe quem é o autor, assim como o autor não sabe quem é o avaliador para que a avaliação não sofra influência e garantindo a imparcialidade (FERREIRA, 2013).

O processo de rejeição pelo editor é chamado de *desk rejection*, nesse caso o autor será informado podendo submeter o artigo a outro periódico, porém caso haja contribuições do editor, o autor poderá corrigir e incorporar as contribuições antes de uma nova submissão. Caso seja enviada para o processo de revisão *double blind review* significa que a pesquisa tem mérito para ser publicada, porém ainda poderá ser rejeitada, aceita ou rever/resubmeter (RR) para que seja reavaliada nova versão para a publicação (FERREIRA, 2013).

No Brasil, a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) é responsável por promover o maior evento nacional em que são discutidas as pesquisas e descobertas científicas da área de administração, o Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD). O evento acontece anualmente onde milhares de estudos são submetidos, dos quais centenas são aceitos para apresentação (RIBEIRO, 2018). É comum que haja muitos trabalhos submetidos e poucos aprovados, isso reforça a dimensão de institucionalização social (GUIMARÃES *et al.*, 2018), com o prestígio dos autores que apresentam trabalhos e com a confiabilidade dos trabalhos que são aprovados nos Anais, inclusive com processos de *Fast Track* que é a indicação de artigos para periódicos científicos como uma pré-seleção, agilizando o processo de avaliação/aprovação/publicação.

Para finalizar, diante do apresentado, para que uma investigação se torne uma pesquisa legitimada pela academia, é necessário que seja avaliada, criticada, corrigida e melhorada até que seja aceita para publicação em anais de Congressos ou em Periódicos Científicos. Retoma-se o objetivo deste artigo, qual seja, identificar elementos recorrentes nas percepções de avaliadores de artigos científicos sobre os motivos de rejeição em congressos e em revistas

nacionais de ciências administrativas. A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo é um estudo teórico-empírico com abordagem quanti-qualitativa e faz parte de uma pesquisa mais ampla conduzida por um grupo de pesquisa formado por alunos de graduação e um professor orientador. Em uma pesquisa anterior, foi realizado o levantamento dos nomes de editores de periódicos nacionais e avaliadores do Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação em Administração (EnANPAD), cuja identificação será aqui suprimida para não infringir a regra do ENGEMA de ter a “submissão sem qualquer identificação ou indicação de autoria...”.

Estes dados foram usados neste artigo. A partir da lista com os nomes das pessoas que compõem a amostra desta pesquisa, foi feito um levantamento do endereço eletrônico (e-mail). O questionário foi enviado por meio de *hiperlink* por e-mail direcionado a um formulário no *Google Forms* para 141 editores de revistas e 589 avaliadores do EnANPAD totalizando 730 pessoas. O percentual de respostas ficou em 12,3% (90 respostas válidas).

O questionário utilizado foi o de Byrne (2000) adaptado para a realidade brasileira por Falaster, Ferreira e Canela (2016). Após a inclusão das questões no *Google Forms*, foi feito um teste piloto com 2 avaliadores de periódicos e 2 editores de revistas, sendo que três possuíam titulação de doutor e um de mestre. Optou-se por realizar o teste com avaliadores/editores com experiência, mas não membros da amostra, pois o teste visava conferir se o conteúdo das perguntas estava claro e se o formato permitia facilidade de respostas. Após o *feedback*, foram feitas as adaptações sugeridas, especialmente na formatação visual das perguntas.

A primeira parte do questionário foi voltada para classificar o perfil dos respondentes. Além das perguntas sobre o perfil, o questionário ficou composto por 79 itens, em que as perguntas foram voltadas primeiramente para as seções de forma geral que levam à rejeição do artigo, assim como identificar os problemas encontrados comumente nos artigos que podem levar à rejeição. A partir desse ponto, as perguntas foram específicas sobre cada seção do artigo tratadas separadamente, buscando identificar as lacunas por partes dos artigos, sendo questionados também os problemas específicos em relação à redação dos artigos. No final do questionário, foi acrescentado um espaço livre para comentários.

As respostas foram organizadas em escala de cinco pontos do tipo *Likert*, em que: 1=Nunca, 2=Raramente, 3=Às vezes, 4=Muitas vezes e 5=Sempre. Com o uso desta escala, foi possível identificar a frequência, a média e o desvio padrão das respostas. Desta forma, o tratamento dos dados foi realizado com planilhas eletrônicas e o software SPSS (versão trial) por meio de cálculos de estatística agregada, garantindo o anonimato dos respondentes.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados nessa seção, considerando o perfil e a percepção dos respondentes em relação aos motivos que comumente levam à rejeição dos artigos.

Nas questões sobre o perfil dos respondentes, constatou-se que 90 pessoas aceitaram participar dessa pesquisa, sendo 46 homens e 44 mulheres, divididos entre editores de revistas científicas, avaliadores de revista científica e coordenadores, membros do comitê ou líder de divisão do ENANPAD. Os respondentes foram pessoas entre 30 e 72 anos, que atuam em diferentes estados do Brasil e do mundo, em sua maioria com titulação de doutor e alguns respondentes declararam outras titulações, como mestre, pós-doutorado, livre docência.

Observa-se nas questões que abordam as seções do artigo que mais frequentemente levam à rejeição direta, que a seção de metodologia (Média de 4,11), assim como a de discussão dos resultados (Média de 4,08) são as principais causas da rejeição direta, enquanto

o título (Média de 1,68) e o resumo (Média de 2,08), geralmente, não são motivos para rejeição. No entanto, em comentário livre, um dos respondentes acrescentou que “[...] *Cada vez mais também o resumo deve estar impecável, pois tenderá a ser mais consultado e citado no futuro*”.

Contudo, percebe-se que o desenvolvimento conceitual (hipóteses/proposições) e a apresentação dos resultados, ambos com 55,6% das respostas, indicam que são seções que merecem cuidado especial, pois podem “Muitas vezes” serem avaliadas como principais motivos de rejeição. Essa análise pode ser observada com base nas respostas apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Seções do artigo que mais frequentemente levam à rejeição direta

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Título	38,9	56,7	2,2	2,2	-	1,68	0,63
Resumo	30,0	37,8	26,7	5,6	-	2,08	0,89
Introdução	2,2	13,3	45,6	34,4	4,4	3,26	0,83
Revisão da literatura	1,1	6,7	32,2	53,3	6,7	3,58	0,76
Des. Conceitual	1,1	2,2	20,0	55,6	21,1	3,93	0,78
Métodos	-	2,2	15,6	51,1	31,1	4,11	0,74
Resultados	-	1,1	22,2	55,6	21,1	3,97	0,69
Discussão	-	1,1	20,0	48,9	30,0	4,08	0,74
Conclusão	2,2	14,4	28,9	42,2	12,2	3,48	0,96

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os resultados sobre as seções de artigos que apresentaram maior índice de rejeição alinham-se à pesquisa de Falaster, Ferreira e Canela (2016), em que as mesmas seções foram identificadas como àquelas que mais frequentemente resultam na rejeição direta dos artigos.

Sobre os problemas gerais que mais comumente levam à rejeição direta ficou evidenciada que artigos onde a contribuição se apresenta insuficiente ou pouco clara (Média de 4,18) há grande chance de serem rejeitados, assim como artigos que apresentam deficiência no método (Média de 4,03). Em espaço livre, um respondente acrescentou: “*Um artigo, além de ser bem escrito tem de mostrar algo novo, algo que justifique sua leitura*”.

No entanto, é importante frisar que quando a hipótese ou as argumentações não se apresentam de forma consistente aparece nos resultados com menor desvio padrão (0,64) indicando menor variância entre os respondentes, em que se observa o percentual de 52,2% como “Muitas vezes” sendo um dos principais motivos de rejeição dos artigos, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 - Problemas gerais que mais comumente levam à rejeição direta

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Conceito (design) do estudo Inadequado	-	7	34	36	13	3,61	0,83

Tópico importante irrelevante	pouco ou	-	7,8	37,8	40,0	14,4	3,12	0,96
Problemas na qualidade da revisão da literatura	na	2,2	24,4	41,1	23,3	8,9	3,67	0,73
Hipóteses argumentações pobres	e	-	5,6	32,2	52,2	10,0	3,94	0,64
Deficiências método	no	-	1,1	20,0	62,2	16,7	4,03	0,71
Questão de pesquisa e problematização pouco clara ou inexistente	ou	-	1,1	20,0	53,3	25,6	3,90	0,77
Contribuição insuficiente ou pouco clara	ou pouco clara	-	3,3	24,4	51,1	21,1	4,18	0,84
Apresentação confusa dos resultados		-	2,2	21,1	33,3	43,3	3,86	0,87
Interpretação insatisfatória resultados	dos	-	7,8	22,2	46,7	23,3	3,81	0,79
Problemas de redação	de	-	5,6	25,6	51,1	17,8	3,12	0,96
Organização (ou estrutura) inadequada do artigo	(ou)	2,2	25,6	37,8	26,7	7,8	2,97	0,89

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Este resultado reforça os resultados apresentados na pesquisa de Falaster, Ferreira e Canela (2016) em que o item “contribuição insuficiente ou pouco clara” é apresentado como maior fator de rejeição, seguido por “deficiências no método” e por “hipóteses e argumentação pobre”, respectivamente.

Tratando os problemas de cada seção, de forma particular, percebe-se que quando o raciocínio aparece confuso ou contraditório (Média de 3,70) e quando a questão de pesquisa (Média de 3,58) não aparece claramente na introdução, o artigo poderá ser rejeitado. Apesar desta afirmação, percebeu-se que a média das respostas por item da seção introdução são em sua maioria superiores a 3, indicando que quase todos os itens questionados são “Às vezes” motivos de rejeição, corroborando os resultados de Falaster, Ferreira e Canela (2016). Na Tabela 3, estão apresentadas as respostas referentes à seção introdução.

Tabela 3 – Principais motivos de rejeição na seção introdução

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
--------------	------------------	----------------------	---------------------	-------------------------	-------------------	--------------	----------------------

Não apresenta adequadamente o enquadramento teórico ou conceitual	2,2	13,3	50,0	30,0	4,4	3,21	0,81
Não apresenta claramente a questão de pesquisa	1,1	11,1	27,8	48,9	11,1	3,58	0,87
Raciocínio confuso, contraditório	1,1	10,0	23,3	48,9	16,7	3,70	0,91
Não dá detalhes suficientes sobre os procedimentos metodológicos	8,9	33,3	34,4	23,3	-	2,72	0,92
Desinteressante (chato)	10,0	43,3	27,8	8,9	10,0	2,66	1,10
Não indica qual a contribuição	2,2	17,8	23,3	41,1	15,6	3,50	1,03
Há um desajustamento entre o título ou a questão de pesquisa e o que efetivamente o artigo faz	3,3	28,9	24,4	33,3	10,0	3,18	1,07
Redação deficiente, pobre, confusa	2,2	11,1	36,7	40,0	10,0	3,44	0,90
Não há ineditismo	2,2	21,1	32,2	30,0	14,4	3,33	1,04

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Confirmando os resultados, um respondente, em comentário livre, acrescentou: “*Cada pesquisa sofre um pouco com alguns desses itens ‘relatos’, mas o que mais rejeita os artigos é quando em um único trabalho, vários itens apresentam os problemas que foram relatados nas questões anteriores, geralmente, a rejeição é pelo conjunto de problemas existentes*”.

Na seção de revisão da literatura, apresentada na Tabela 4, os respondentes apontam que o principal motivo que pode levar à rejeição do artigo é quando o embasamento teórico é desconexo ou mal escrito (Média de 3,80). No entanto, quando referências fundamentais são ignoradas (Média de 3,56) ou quando a revisão não segue uma linha teórica definida (Média de 3,51) também podem ser um dos principais motivos de rejeição. Conforme destaca um respondente em comentário livre: “*A primeira coisa que vejo em uma avaliação é a qualidade do referencial bibliográfico. Se for antigo ou sem autores e trabalho de relevância, fatalmente o artigo é devolvido*”.

Tabela 4 - Principais motivos de rejeição na seção revisão da literatura.

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Embasamentos desconexos ou mal escritos	1,1	6,7	23,3	48,9	20,0	3,80	0,88
Referências novas muito	17,8	37,8	30,0	12,2	2,2	2,43	0,99
Referências antigas muito	3,3	12,2	40,0	34,4	10,0	3,36	0,94

Referências fundamentais são ignoradas	-	13,3	33,3	37,8	15,6	3,56	0,91
Não segue uma linha teórica definida	2,2	13,3	28,9	42,2	13,3	3,51	0,96
Textos pouco claros	2,2	13,3	32,2	38,9	13,3	3,48	0,96
Não revê literatura nacional	12,2	34,4	27,8	20,0	5,6	2,72	1,09
Não revê literatura estrangeira	7,8	17,8	26,7	32,2	15,6	3,30	1,17

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Sobre a seção de desenvolvimento conceitual e das hipóteses/proposições, a rejeição ocorre em sua maioria quando as hipóteses e as proposições são mal formuladas (Média de 3,99) e também quando a argumentação das hipóteses e da proposição não é apresentada de forma clara ou não sustentam as hipóteses (Média de 3,94). No entanto, assim como o estudo apresentado por Falaster, Ferreira e Canela (2016), todos os itens questionados nesta seção apresentam média superior a 3, indicando que além dos itens destacados é importante que o autor esteja atento em relação aos outros itens mencionados na Tabela 5.

Tabela 5 - Principais motivos de rejeição na seção de desenvolvimento conceitual e das hipóteses / proposições

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Problemas concepção da pesquisa	1,1	3,3	35,6	44,4	15,6	3,70	0,81
Não há novidades na abordagem conceitual	2,2	16,7	34,4	41,1	5,6	3,31	0,89
A argumentação das hipóteses/proposições não é clara ou não sustenta as hipóteses	-	2,2	22,2	54,4	21,1	3,94	0,72
Hipóteses/proposições mal formuladas	-	3,3	20,0	51,1	25,6	3,99	0,77

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Na seção de procedimentos metodológicos em estudos quantitativos, apresentado na Tabela 6, os resultados mostram que as formas de tratar os dados devem ser adequadas (Média de 3,72) para a aceitação do artigo, assim como apresentar de forma detalhada os dados da pesquisa (Média de 3,69) pode contribuir para a aceitação. Considerando que as médias de todos os itens nesta seção são superiores a 3, em uma escala de 1 a 5, pode-se afirmar que o resultado desta pesquisa não se difere totalmente do resultado da pesquisa de Falaster, Ferreira e Canela (2016) em que a maior média está no item “Amostra enviesada com baixa representatividade da população estudada”, pois apesar de haver uma pequena diferença entre o principal item identificado, há grande proximidade entre os resultados.

Tabela 6 - Principais motivos de rejeição na seção de procedimentos metodológicos em estudos quantitativos

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Não coletou variáveis que poderiam influenciar a interpretação dos resultados	3,3	11,1	44,4	33,3	7,8	3,31	0,89
Amostra enviesada com baixa representatividade da população estudada	1,1	11,1	31,1	34,4	22,2	3,66	0,98
Não considerou variáveis de controle que influenciam as relações estudadas	2,2	12,2	44,4	35,6	5,6	3,30	0,84
Dimensão inadequada da amostra	1,1	12,2	32,2	43,3	11,1	3,51	0,89
Informação insuficiente sobre os dados	1,1	7,8	27,8	47,8	15,6	3,69	0,87
Forma de tratamento dos dados que não é a mais adequada	1,1	5,6	34,4	37,8	21,1	3,72	0,90
As variáveis não são suficientemente explicadas	1,1	7,8	37,8	43,3	10,0	3,53	0,82
Problemas de controle de qualidade dos dados	1,1	10,0	25,6	47,8	15,6	3,67	0,90

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quanto aos procedimentos metodológicos nos estudos qualitativos, observou-se que quando há falha na apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados (Média de 3,96) o artigo tem grande chance de ser rejeitado. Além disso, pode-se perceber na Tabela 7 que, não apresentar como o caso ou os dados foram escolhidos (Média de 3,69) é um motivo que “Às vezes” ou “Muitas vezes” pode levar à rejeição do artigo.

Tabela 7- Principais motivos de rejeição na seção de procedimentos metodológicos em estudos qualitativos

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Não coletou informações que poderiam influenciar a interpretação dos resultados	2,2	11,1	45,6	32,2	8,9	3,34	0,88
Não evidencia como o caso ou os dados foram escolhidos	2,2	5,6	32,2	41,1	18,9	3,69	0,92

Problemas de controle de qualidade das fontes	1,1	8,9	31,1	40,0	18,9	3,67	0,92
Amostra enviesada	3,3	16,7	25,6	31,1	23,3	3,54	1,12
Triangulação ruim ou inexistente dos dados	2,2	10,0	30,0	46,7	11,1	3,54	0,90
Roteiro de pesquisa inadequado	3,3	12,2	36,7	35,6	12,2	3,41	0,97
Insuficiente apresentação de procedimentos metodológicos	2,2	5,6	16,7	45,6	30,0	3,96	0,95

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nas questões relacionadas à seção de apresentação dos resultados, conforme Tabela 8, o item “tratamento superficial ou inadequado dos dados” (Média de 4,02) aparece com maior média e menor desvio padrão (0,72), apontando menor variância das respostas e evidenciando que “Muitas vezes” pode ser a principal causa de rejeição. No entanto, todas as médias dessa seção se apresentam alta (maiores que 3, em uma escala de 1 a 5), confirmando ser uma seção que geralmente pode ser a causa das rejeições em artigos, conforme visto na Tabela 1 (parte em que trata as seções de forma geral). Esse resultado reforça o resultado obtido no estudo de Falaster, Ferreira e Canela realizado em 2016.

Tabela 8 - Principais motivos de rejeição na seção de apresentação dos resultados

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Tratamento superficial ou inadequado dos dados		1,1	21,1	52,2	25,6	4,02	0,72
Técnica estatística inadequada face aos dados	1,1	7,8	23,3	38,9	28,9	3,87	0,96
Apresentação dos resultados pouco clara		1,1	26,7	54,4	17,8	3,89	0,69
Não inclui outputs essenciais (p. ex., falta tabela de correlações)	1,1	16,7	35,6	37,8	8,9	3,37	0,91
O artigo tem hipóteses, mas não mostra os resultados dos testes estatísticos		13,3	26,7	28,9	31,1	3,78	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nas seções de discussão dos resultados e conclusão, apresentado na Tabela 9, percebe-se que é necessário que o artigo converse com o referencial teórico (Média 4,01) e apresente a implicação da pesquisa para a teoria (Média 4,00), pois esses dois itens aparecem com uma média acima de 4 para uma escala de 1 a 5, ou seja, são itens que “Muitas vezes” ou

“Sempre” serão relevantes na avaliação do artigo, contribuindo fortemente para a aceitação ou rejeição.

Tabela 9 - Principais motivos de rejeição na discussão e conclusão

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Pouca ou nenhuma implicação para a teoria	1,1	3,3	16,7	52,2	26,7	4,00	0,82
Apresenta os resultados na discussão	3,3	28,9	36,7	26,7	4,4	3,00	0,94
O artigo não apresenta sugestões para pesquisa futura	5,6	32,2	38,9	20,0	3,3	2,83	0,93
Não apresenta limitações da pesquisa	6,7	27,8	43,3	21,1	1,1	2,82	0,88
Não conversa com o referencial teórico	1,1	4,4	15,6	50,0	28,9	4,01	0,85
Demasiado viés na interpretação dos resultados	1,1	11,1	32,2	32,2	23,3	3,66	1
Não esclarece qual a contribuição do artigo	1,1	6,7	22,2	43,3	26,7	3,88	0,92
Não conclui efetivamente	1,1	14,4	21,1	41,1	22,2	3,69	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Nas questões sobre a redação nos artigos, percebe-se que as explicações importantes devem ser bem desenvolvidas (Média de 3,89) e com o fluxo de ideias apresentado de forma clara (Média de 3,80). Precisa haver conversa entre um parágrafo e outro (Média de 3,68), assim como a construção de frases bem elaboradas (Média de 3,67). Observa-se com esse resultado que a redação deve ser bem elaborada em todo o desenvolvimento do artigo para que seja entregue de forma clara para o leitor. Essa questão também reforça os resultados do estudo de Falaster, Ferreira e Canela, realizada em 2016.

Tabela 10 - Principais problemas na redação dos artigos

Itens	Nunca (%)	Raramente (%)	Às vezes (%)	Muitas vezes (%)	Sempre (%)	Média	Desvio Padrão
Fluxo de ideias confuso	-	5,6	26,7	50,0	17,8	3,80	0,80
Deficiências na gramática e sintaxe	-	12,2	40,0	40,0	7,8	3,43	0,81
Má construção das frases	-	11,1	32,2	35,6	21,1	3,67	0,94
Pontuação inadequada	3,3	22,2	44,4	23,3	6,7	3,08	0,93

Uso de pronomes indefinidos, que dificultam a leitura (p. ex.: um, aquele)	11,1	31,1	35,6	17,8	4,4	2,73	1
Complexidade desnecessária (pretenciosismo acadêmico)	5,6	26,7	34,4	25,6	7,8	3,03	1
Qualificações desnecessárias (p. ex.: adjetivos, advérbios, juízo de valor)	3,3	14,4	45,6	26,7	10,0	3,26	0,94
Texto repetitivo	4,4	16,7	36,7	32,2	10,0	3,27	1
Falta de desenvolvimento e de explicações importantes	1,1	3,3	25,6	45,6	24,4	3,89	0,85
Fluxo dos parágrafos que não é coerente	1,1	12,2	25,6	40,0	21,1	3,68	0,98

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

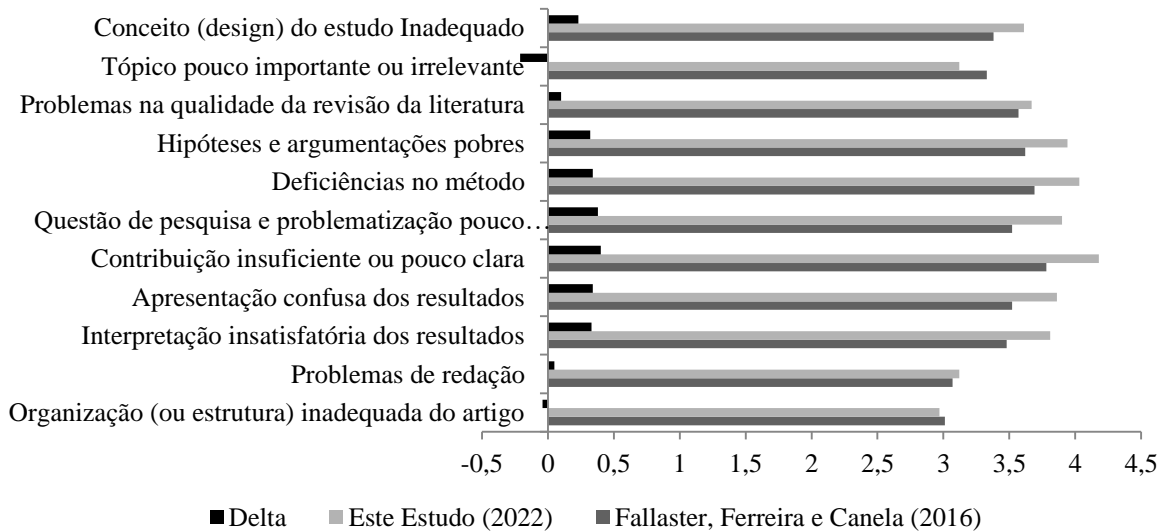
Nos resultados dessa pesquisa é possível observar que alguns itens são essenciais para a aceitação ou rejeição de um estudo para publicação em periódico, no entanto, é importante frisar que, toda a estrutura do artigo deve ser revisada antes de submetê-lo à avaliação, pois a rejeição do estudo pode se dar por uma ou por um conjunto de falhas. Um dos respondentes confirma essa afirmação em seu comentário livre:

[...] essas questões que são apresentadas não são analisadas de forma isolada, elas conversam entre si durante o processo de revisão, e o que é preponderante em um caso, pode não ser em outro.

Quando são analisados os “Problemas Gerais” que mais comumente levam à rejeição direta, os resultados mostram que (1) Interpretação insatisfatória dos resultados, (2) Apresentação confusa dos resultados, (3) Questão de pesquisa e problematização pouco clara ou inexistente, (4) Hipóteses e argumentações pobres, (5) Deficiências no método, e (6) Contribuição insuficiente ou pouco clara são os itens com maiores medidas para motivos de rejeição, em ordem crescente, respectivamente, conforme Figura 1. Estes itens estão associados às seções de revisão de literatura, métodos e resultados.

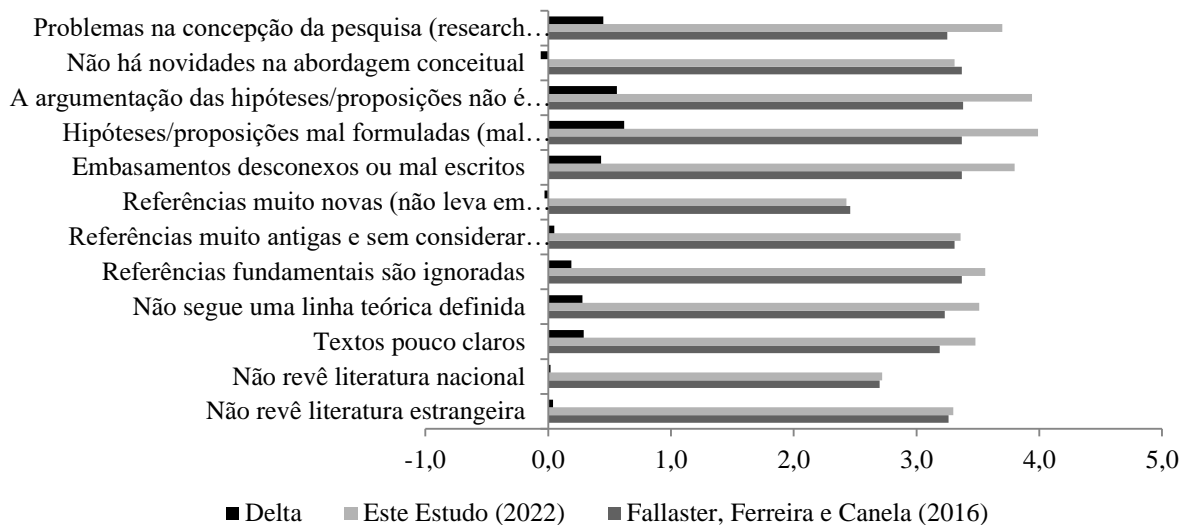
Para os itens relacionados à revisão de literatura e ao desenvolvimento conceitual e das hipóteses/proposições, em ordem crescente, os itens com maiores médias foram (1) Referências fundamentais são ignoradas, (2) Problemas na concepção da pesquisa (research design), (3) Embasamentos desconexos ou mal escritos, (4) A argumentação das hipóteses/proposições não é clara ou não sustenta as hipóteses, e (5) Hipóteses/proposições mal formuladas (mal escritas ou sem relações entre variáveis). Todos estes itens representaram um delta positivo quando comparados aos resultados de Falaster, Ferreira e Canela (2016), o que lhes dão ainda maior importância como itens sensíveis que podem levar à rejeição (vide Figura 2).

Figura 1 – Comparativo entre os estudos sobre Problemas Gerais que mais comumente levam à rejeição de artigos



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Figura 2 – Comparativo entre os estudos sobre itens de revisão de literatura e desenvolvimento conceitual e das hipóteses/proposições que mais comumente levam à rejeição de artigos

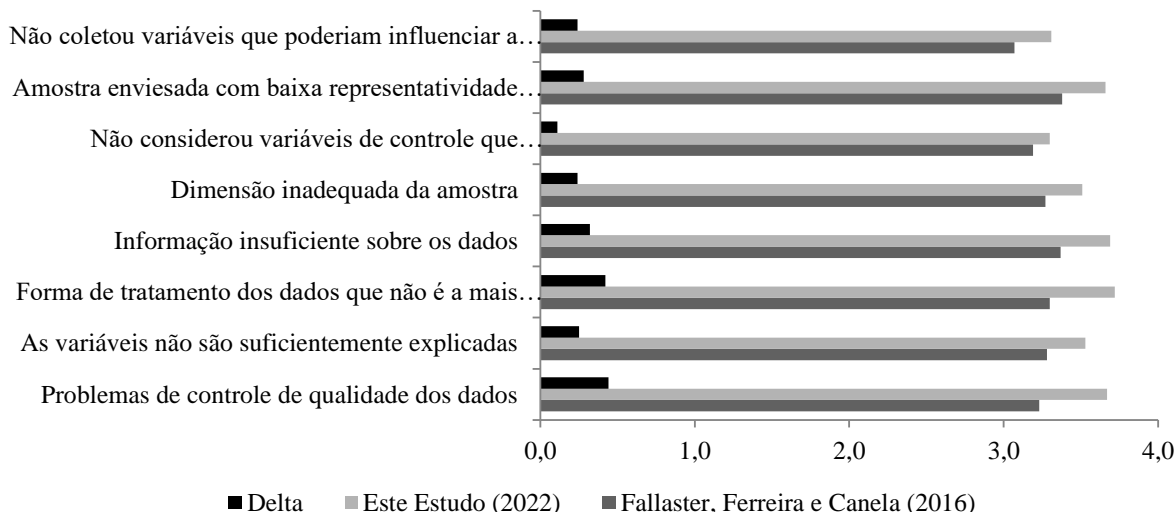


Fonte: dados da pesquisa (2022)

Os dados revelam que uma das principais seções que podem causar a rejeição direta é a de metodologia, pois é necessário que o cientista descreva claramente como o estudo foi realizado para que seja possível repetir a pesquisa, caso haja interesse por parte de outro pesquisador e, com isso, reforçar o resultado obtido ou identificar mudanças de resultado em novas pesquisas. Esse é o processo que transforma a informação em conhecimento e permite que a evolução do conhecimento científico aconteça de forma a identificar as mudanças que ocorrem de tempos em tempos. Para que isso aconteça é necessário que todos os procedimentos metodológicos estejam claros e bem explicados na pesquisa. (CARDOSO, 2015; CARNEIRO, 2021; DROESCHER, 2014). Além dos procedimentos estarem bem detalhados é importante que as ferramentas utilizadas no tratamento dos dados sejam pertinentes à abordagem utilizada, pois há uma considerável ênfase no quesito sobre a forma de tratamento dos dados serem “superficial ou inadequada”, o que acaba influenciando na

apresentação e discussão dos resultados. Essa afirmação pode ser observada nas Figuras 3 e 4, em que se apresenta o comparativo com resultados de Falaster, Ferreira e Canela (2016) relacionados aos elementos nas seções de procedimentos metodológicos quantitativos e qualitativos que frequentemente causam à rejeição.

Figura 3 – Comparativo entre os estudos sobre os itens relacionados aos procedimentos metodológicos quantitativos

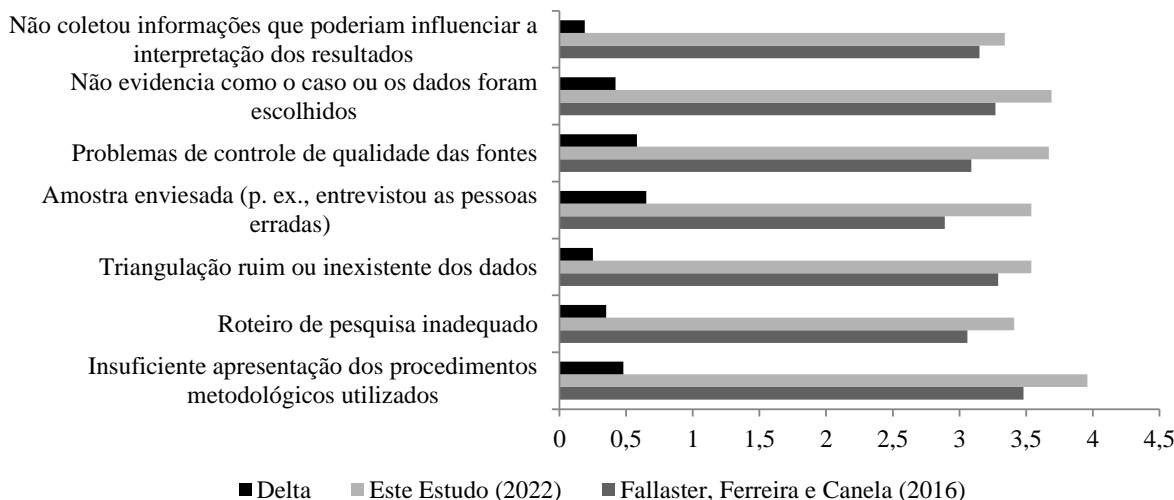


Fonte: dados da pesquisa (2022)

Quanto aos métodos quantitativos, os itens de maior média de rejeição foram, em ordem crescente, (1) Problemas de controle de qualidade dos dados, (2) Informação insuficiente sobre os dados e (3) Forma de tratamento dos dados que não é a mais adequada. Todos apresentam delta positivo comparado aos estudo de Falaster, Ferreira e Canela (2016).

Já quanto aos métodos qualitativos, os itens de maior média de rejeição foram, em ordem crescente, (1) Problemas de controle de qualidade das fontes, (2) Não evidenciação como o caso ou os dados foram escolhidos e (3) Insuficiente apresentação dos procedimentos metodológicos utilizados. Da mesma forma, todos apresentando delta positivo comparado aos estudo de Falaster, Ferreira e Canela (2016).

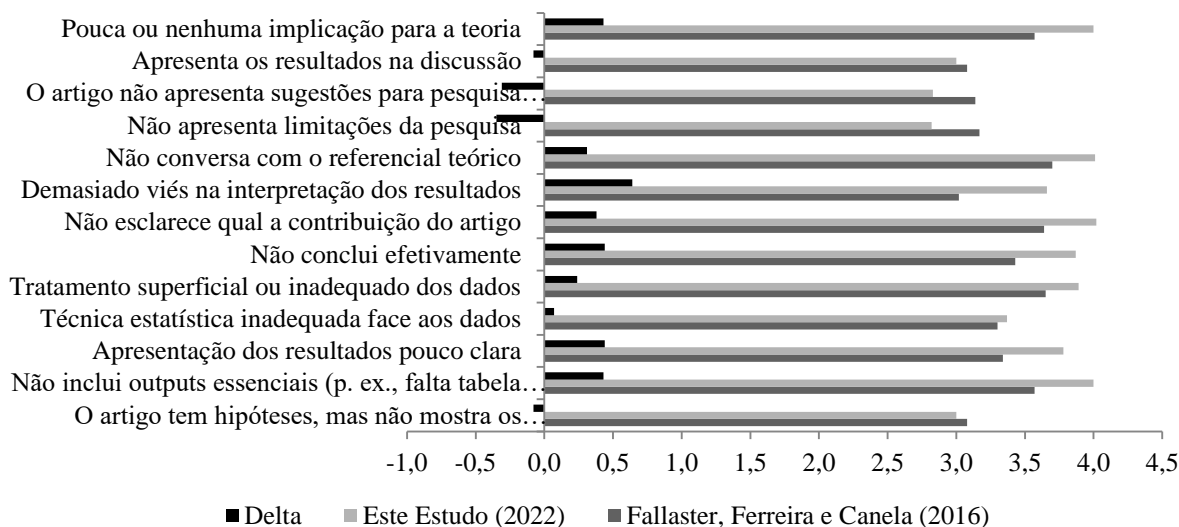
Figura 4 – Comparativo entre os estudos sobre os itens relacionados aos procedimentos metodológicos qualitativos



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Nas seções de apresentação de resultado e discussão e conclusão, pode-se identificar que os principais causas de rejeição são, em ordem crescente de médias, (1) Tratamento superficial ou inadequado dos dados. (2) Não inclui outputs essenciais (p. ex., falta tabela de correlações), (3) Pouca ou nenhuma implicação para a teoria, (4) Não conversa com o referencial teórico, e (5) Não esclarece qual a contribuição do artigo. Tais resultados podem ser constatados na Figura 5 que apresenta o comparativo dos resultados desta pesquisa com o estudo de Falaster, Ferreira e Canela (2016), indicando em todos os casos um delta positivo.

Figura 5 – Comparativo entre os estudos sobre os itens relacionados aos elementos das seções de apresentação de resultado e discussão e conclusão que podem levar à rejeição de artigo



Fonte: dados da pesquisa (2022)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa reforçam em grande parte a pesquisa realizada anteriormente por Falaster, Ferreira e Canela (2016), pois apesar de terem alguns itens com resultados ligeiramente diferentes, as médias são próximas na maioria dos itens. Contudo, o diferencial dessa pesquisa, além de reforçar que mesmo após 7-8 anos passados, os motivos permanecem os mesmos, está no público pesquisado, pois considerou além de editores, os avaliadores do ENANPAD.

Por meio dessa pesquisa foi possível identificar, na perspectiva dos editores de periódicos nacionais e avaliadores do Encontro Nacional da Associação de Pós Graduação em Administração (EnANPAD), os principais motivos que levam à rejeição dos artigos, permitindo que o objetivo dessa pesquisa fosse alcançado. Reforça-se que esta pesquisa ampliou o público de interesse, comparativamente ao estudo de Falaster, Ferreira e Canela (2016), incluindo os avaliadores do EnANPAD. Assim, o resultado aqui apresentado poderá contribuir para que pesquisadores tenham maior possibilidade de terem suas pesquisas publicadas, desde que levem em consideração as descobertas deste estudo antes de submeter sua pesquisa para publicação em congressos e periódicos. Afinal, essa é uma finalidade deste estudo de possibilitar que o cientista saiba, antes mesmo de submeter, o que é mais importante na perspectiva dos avaliadores que possa levar o estudo a ser aceito, possibilitando ajustes durante o processo de desenvolvimento da pesquisa.

A principal limitação desse estudo foi a quantidade de respondentes, o que não possibilitou a aplicação de técnicas estatísticas multivariadas na análise dos dados. Essa opção

pode ser avaliada em futuras pesquisas, fazendo o uso de análise fatorial e comparativo entre médias para identificação de agrupamentos e suas diferenças estatísticas. Sugere-se também que em pesquisas futuras seja avaliado se há correlação entre o perfil do avaliador e os motivos de rejeição de artigos avaliados por categorias (congressos e revistas).

REFERÊNCIAS

BYRNE, D. W. Common Reasons for Rejecting Manuscripts at Medical. **Journals: A Survey of Editors and Peer Reviewers**, v. 23, n. 2, p. 39-44, mar./abr. 2000. Disponível em: <https://www.councilscienceeditors.org/wp-content/uploads/v23n2p039-044.pdf>.

Acesso em: 20 set. 2022.

CARDOSO, A. L. J. Processo científico: a formação do pesquisador em administração. **Revista pretexto**. Belo Horizonte, v.16, n. 1, p. 99-116, jan./marc., 2015. Disponível em : <http://revista.fumec.br/index.php/pretexto/article/view/2581>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CARDOSO, A.C.S.; CARDOSO, A.L.J.; Compartilhamento do conhecimento: um estudo sobre os trabalhos de conclusão de curso realizados na Universidade Federal de Mato Grosso – campus Rondonópolis. **Desafio Online**, Campo Grande, v.7, n.3, set./dez. p. 459-481, 2019. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/7510>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CARNEIRO, A. M., RAUPP, F. M.; De objetivista a processual: alfabetização científica e reflexão sobre o conhecimento social. **Revista de Administração Unimep – RAU**, v.19, n. 3, 2021. Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/rau/article/view/1799>. Acesso em: 19 ago.2022.

DROESCHER, F. D.; SILVA, E. L.; O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.19, n.1, p.170-189, jan./mar., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/ww5zR3KhYCK65bPkWJyTQtf/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2022.

FALASTER, C.; FERREIRA, M. P.; CANELA, R. Motivos de rejeição dos artigos nos periódicos de administração. **Revista - O&S - Salvador**, v. 23, n. 77, p. 285-306, abr./jun. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/osoc/a/MGCTG3QtRmccJBVJFCqfv5S/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2022.

FERREIRA, M. A. S. P. V. Comentário editorial o processo editorial: da submissão à rejeição (ou aceite). **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 01-11, jul./set. 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331231867001.pdf>. Acesso em: 13 set. 2022.

FERREIRA, M. A. S. P. V.; CANELA, R.; PINTO, C. F. O processo editorial nos periódicos e sugestões para a publicação. **Revista de Gestão e Secretariado - GeSec**, São Paulo, v. 5, n. 2, p 01-22, mai./ago. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4356/435641696001.pdf>. 12 set. 2022. Acesso em: 13 set. 2022.

GUIMARÃES, T. A.; *Et al.*; A ANPAD e o processo de institucionalização da comunidade científica brasileira de Administração. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 16, p.523-537, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cebape/a/ySGTdrWf89vXRcbHZ8YJxdR/?lang=pt>. Acesso em: 25 ago. 2022.

RIBEIRO, H. C. M.; Mapeando a produção acadêmica dos artigos divulgados do encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade. **Revista Sinergia**, Rio Grande, v. 22, n. 2, p. 9-22, jul./dez., 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/8083>. Acesso em: 10 set. 2022.